

O número inaugural de 2011 de *Educação Unisinos* inaugura também o novo visual do sítio da revista. Servindo-nos de tonalidades que pudessem levar o leitor a perceber uma continuidade com as anteriormente utilizadas, buscamos imprimir um design mais contemporâneo ao sítio que, para além de uma estética “clean”, pudesse também se constituir em um suporte facilitador da leitura online. Essa transformação visual foi sendo gestada desde que *Educação Unisinos* deixou de circular sob a forma impressa. No entanto, era preciso amadurecer sua concepção, dar-lhe materialidade. Assim, o que agora é apresentado sintetiza as discussões levadas a efeito pela equipe da Editoria de Periódicos Científicos da Universidade e que foi traduzido, visualmente, por Jully Rodrigues. Seu dedicado e sensível trabalho nos remete ao que escreve Frederic Nietzsche, em *Humano, Demasiadamente Humano*. No aforisma 155, intitulado “A crença na inspiração”, o filósofo refuta a noção de que os artistas teriam “intuições repentinas nas chamadas inspirações; como se a ideia da obra de arte, do poema, o pensamento fundamental de uma filosofia, caísse do céu como um raio de graça”. Contrapondo-se a isso, Nietzsche dirá que aquilo que distingue um bom artista ou pensador dos demais é o “seu julgamento, altamente aguçado e exercitado, que rejeita, seleciona, combina” o que produz. “Todos os grandes foram grandes trabalhadores, incansáveis não apenas no inventar, mas também no rejeitar, eleger, remodelar, ordenar”. Esse foi, em certa medida, o processo criativo que resultou no novo design de nosso sítio. Em certa medida, ele também expressa o processo que envolve o pesquisar e o escrever realizado por cada um dos autores deste número de *Educação Unisinos*.

Seu artigo de abertura intitula-se *A noção de infância na Didática Magna de Comenius*. Nele, Deniz Alcione Nicolay realiza uma densa discussão filosófica para mostrar as implicações dessa noção, associada aos infantes, para o campo educacional, tomando como material de análise uma obra clássica da História da Educação. É também desde uma perspectiva filosófica – neste caso, o pensamento de Antonio Gramsci – que Braulio Loureiro examina, em seu texto *Escola unitária e hegemonia: a indissociabilidade entre educação e política no pensamento de Antonio Gramsci*, a politicidade da proposta

educacional do filósofo italiano, enfocando, em especial, como o princípio unitário desenvolvido por Gramsci implica na não-dicotomização entre trabalho manual e trabalho intelectual e no apagamento da cisão entre dirigidos e dirigentes.

O processo de reestruturação produtiva e a reforma do Ensino Médio: implicações para os trabalhadores é o terceiro artigo publicado neste número de nossa revista. Nele, Isaura Monica Zanardini, Marcia Sabina Rosa e Karina Griggio Hotz apresentam o resultado de um trabalho investigativo no qual discutem sobre as implicações do processo de reestruturação produtiva para a formação de trabalhadores e a ênfase atribuída, a partir da década de 1990, à reforma do Ensino Médio e à educação profissional, que, embora estejam pautadas no pilar da associação entre educação geral e profissional, ainda reproduzem uma histórica dualidade.

Os próximos quatro artigos inserem-se, de modo mais específico, na área de formação docente; tratam de um diversificado conjunto de temas pertinentes a essa área, examinados desde distintas perspectivas teóricas. Essa abrangência e multiplicidade de enfoques é catalizadora de importantes reflexões sobre a educação de nosso tempo.

No primeiro texto – *In/exclusão no currículo escolar: o que fazemos com os “incluídos”?* – Eli Terezinha Fabris, utilizando de ferramentas advindas das teorizações pós-estruturalistas, mostra como os conceitos de inclusão e diferença, que circulam na escola, tomam distintos e complexos contornos, produzindo tanto a inclusão quanto a exclusão e o apagamento das diferenças. O artigo seguinte intitula-se *O “bom aluno”: conteúdo e estrutura das representações sociais de professoras*. Apoiando-se na Teoria do Núcleo Central, suas autoras, Andreza Maria Lima e Laêda Bezerra Machado, desenvolveram uma análise através do quadro de quatro casas com apoio do *software* EVOC, obtendo, com isso, uma discussão comparativa entre o conteúdo geral e a estrutura interna das representações sociais do “bom aluno” entre professoras da rede municipal de ensino do Recife (PE).

O terceiro artigo que compõe este conjunto de trabalhos vinculados ao fazer docente e seus processos formativos intitula-se *Professores orientadores de Estágio Curricular: aspectos relativos à aprendizagem e*

à identificação com a atividade de orientação. Escrito por Paula Gaida Winch e Eduardo Terrazzan, o texto discute aspectos auxiliares na aprendizagem da atividade de orientação de Estágio Curricular em Cursos de Licenciatura e os processos de identificação dos professores orientadores do referido estágio com essa atividade; no quarto texto – *As trilhas da escrita mediando aprendizagens na formação continuada de alfabetizadoras de escola do campo* – Benedita de Almeida e Elsa Garrido analisam, com ferramentas oriundas da teoria enunciativa e histórico-cultural, o papel da escrita na formação continuada de professoras alfabetizadoras de uma escola do campo do sudoeste do Paraná.

Os dois últimos artigos apresentados neste número de *Educação Unisinos* têm como objeto de estudo artefatos culturais na sua relação com a educação. O primeiro deles – *A imprensa e Carlos Dias Fernandes: o processo de legitimação como autor de livro didático* – possui um caráter histórico. Nele, Fabiana Sena, apoiando-se nas ideias advindas da Nova História Cultural, discute a circulação e divulgação do livro didático *Escola Pitoresca*, no periódico paraibano *A União*, no ano de 1918, mostrando a estratégia do autor de divulgar o seu livro e a si mesmo entre os leitores no Estado da Paraíba.

O artigo que encerra o primeiro número de 2011 da revista tem como autor o colega espanhol Victor Manuel Amar, coordenador do *Grupo de Investigación para Medios de Comunicación y Educación*, da Universidade de Cádiz. Ao discutir, de modo peculiar, as relações entre o cinema e a educação, seu texto argumenta que a qualidade educativa de um filme se deve, sobretudo, ao “olhar educado” que o espectador consegue colocar sobre ele, a como cada um de nós aprende a olhá-lo e o disfruta. Vale ressaltar do que apresentar sua argumentação, o autor expõe, em seu texto, Essa argumentação é exemplificada, pelo autor, mediante um matizado exercício analítico que realiza sobre uma obra filmica de Luis Buñuel.

Finalmente, com a Resenha, elaborada por Janete Netto Bassalobre, sobre a coletânea *Educação e cidadania: questões contemporâneas*, organizada por Paulo S.C. Neves, completamos o conjunto de textos disponibilizados, neste número, a nossos leitores, com a expectativa de que sua leitura possa contribuir para as discussões que, na contemporaneidade, têm ocupado o campo educacional.

Gelsa Knijnik
Editora